Anno de 1845. Terça feira 15 de Julho. Anno XX N. 134.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Lua nova a 4 as 2 h. e 10 min. da tarde.
Crescente a 12 aos 3 minutos da tarde.
Lua cheia a 19 as 3hor. e 43 min. da man.
Minguante a 26 a 1 hor. da minhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 h. e 18 min. da tarde
Segunda a 1 h. e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda S. Boaventura aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
15 Terça S. Camillo, aud. do J. de D. da 1. v. e do J. dos Feitos.
16 Quarta S. Sizenando. aud. do J. de D. da 3. vara.
17 Quinta S. Aleixo, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
18 Sexta S. Marinha, aud. do J. de D. da 1. v. do civel, e dos J. dos Feitos.
19 Sabbado S. Vicente, aud. do J. de D. da 2. vara.
20 Domingo S. Jeronimo.

CAMBIOS NO DIA 14 DE JULHO.

Cambio sobre Londres 25 d. p. 1$ a 60 e 90 d.
» » Pariz 370 reis por franco.
» » Lisboa 120 por 100 de prem.
Desc. de let. de boas firmas 1 %, 1 ½ p. %.
Ouro – Onças hespanholas 31$500 a 31$800
» Moeda de 6$400 vel. 17$900 a 18$000
» » de 6$400 nov. 17$500 a 17$700
» » de 4$000 . . 9$500 a 9$700
Prata – Patacões . . . . 1$950 a 1$980
» Pesos Columnares. 1$950 a 1$980
» Ditos Mexicanos . 1$940 a 1$950
» Moedas de 2 patac. 1$780 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

DECRETO N.º 411 DE 4 DE JUNHO DE 1845.

Alterando e additando o regulamento n. 151 de 11 de abril de 1842 para a arrecadação da taxa dos escravos, e da meia siza no municipio da côrte.

Hei por bem ordenar que se observe o seguinte:

Art. 1.º A matricula geral dos escravos residentes dentro dos limites das cidades e villas do imperio, de que trata o art. 1.º do regulamento n. 151 de 11 de abril de 1842, será renovada de cinco em cinco annos.

A da cidade do Rio de Janeiro, mencionada no § unico do dito artigo, só comprehenderá, nos termos do disposto no art. 11 da lei de 21 de outubro de 1843, os escravos residentes dentro dos limites da decima urbana, nã fórma do decreto desta data, n. 409, art. 1.º

A das outras cidades e villas do imperio tambem comprehenderá sómente os escravos residentes dentro dos limites dellas, marcados por uma commissão composta do administrador da recebedoria ou mesa de rendas, onde a houver, ou collector, e mais dous cidadãos residentes no lugar, propostos pela camara municipal, ou (quando o não faça no tempo que lhe fôr designado pelo inspector da thesouraria) pelo mesmo administrador ou collector, e approvados pela thesouraria.

Art. 2.º Concluida a matricula de cada quinquennio, se faraõ os additamentos e alterações que occorrerem.

Art. 3.º Seraõ isentos do pagamento da taxa annual dos escravos os que não tiverem a idade completa de 12 annos, o que se verificará a vista da certidão de baptismo e exame da matricula.

Ar. 4.º Os escravos que entrarem nas cidades e villas com o destino de serem vendidos, seraõ manifestados na estação fiscal competente para serem matriculados até terem novo destino; mas de nenhum de que se mostre paga a taxa em qualquer repartição competente do imperio, se exigira outro pagamento dentro do anno, ainda que a propriedade delles seja transferida a outros senhores.

Art. 5.º Os escravos matriculados que sahirem das cidades e villas para residirem fóra dos seus limites, em lugares de habitação dos seus donos, ou nas suas fazendas, seraõ averbados na matricula á vista do certificado da autoridade policial do lugar do domicilio.

Art. 6.º Os chefes de policia nas capitaes das provincias, e os seus delegados nas cidades e villas, remetteraõ de quinze em quinze dias ás estações fiscaes, onde se fizer a arrecadação da taxa, relações nominaes com as precisas declarações dos escravos que entrarem ou sahirem por mar ou por terra, a fim de que na matricula respectiva se fação as notas e alterações que fôrem convenientes.

Art. 7.º Os escravos que transitarem, ou se demorarem nas cidades e villas com passaportes ou guias das autoridades competentes, sem destino de nellas residirem, não seraõ ahi subjeitos á matricula; salvo se essa demora exceder o tempo dos passaportes ou guias que se não passaraõ por mais de seis mezes; tambem não seraõ subjeitos á matricula os escravos que se recolherem ás prisões publicas das ditas cidades e villas, e que tenhão de reverter aos seus donos, mediante as convenientes justificações.

Art. 8.º Seraõ solidarios ao pagamento do imposto da meia sisa da compra e venda dos escravos que se fizer no municipio da côrte, o vendedor e o comprador: o vendedor do escravo só ficará desonerado desta responsabilidade quando entregar o escravo vendido ao comprador, á vista da quitação do imposto, passada pela recebedoria do municipio, e annotada com a verba da transferencia, extrahida da matricula respectiva.

Art. 9.º Ficão revogadas as disposições do sobredito regulamento que fórem contrarias ao presente decreto.

Manoel Alves Branco, do meu concelho de estado, ministro e secretrrio de estado dos negocios da fasenda e presidente do tribunal do thesouro publico nacional, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 4 de junho de 1845, vigesimo quarto da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Manoel Alves Branco.*

DECRETO N.º 414 DE 14 DE JUNHO DE 1845.

Declara de grande gala o dia 23 de fevereiro em substituição ao dia 14 de março.

Tendo cessado os motivos, pelos quaes foi declarado de grande gala o dia 14 de março: hei por bem que, em lugar daquelle dia, seja de grande gala o dia 23 de fevereiro, em que teve lugar o feliz nascimento do principe imperial D. Affonso, meu muito amado e presado filho: ficando nesta parte alterada a tabella, que acompanhou o decreto de 30 de março do anno passado. José Carlos Pereira de Almeida Torres, do meu concelho de Estado, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios.

Palacio do Rio de Janeiro, em 14 de junho de 1845, vigesimo quarto da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *José Carlos Pereira de Almeida Torres.*

Commando das Armas.

Mande Vmc. castigar com o numero de chibatadas que julgar conveniente aos soldados do 1.º batalhão de caçadores de 1.ª linha Germano José de Moraes, e Eduardo Xavier dos Santos, que forão remettidos presos pelo delegado de Olinda Deos guarde a Vmc Quartel general na cidade do Recife, 14 de julho de 1835. — *Antonio Correia Siára.* – Sr. Manoel José de Espindola, commandante interino do 1.º batalhão de caçadores de 1.ª linha.

— Mande Vmc. rebaixar para soldado o furriel da companhia provisoria em destacamento Brasilino Ocherme de Almeida, que continuará preso no chadrez até segunda ordem minha; pois que, estando de guarda na alfandega, sahio da mesma sem licença, como consta da parte do superior do dia, datada de 2 do corrente; ficando Vmc. na convicção de que se por esta occasião deixo de mandar castigar corporalmente a esta praça, he em attenção a haver servido perto de 3 annos, e a sua anterior conducta, que fôra boa. Deos guarde a Vmc. Quartel general na cidade do Recife, 7 de julho de 1845. — *Antonio Correia Siára.* — Sr. Joaquim de Pontes Marinho, commandante da companhia provisoria.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O RELOGIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS.

(*Correspondencia reservada. — Correio da côrte.*)

Meu *Sentinella.* — Quem dirá que o imperio passou ultimamente por uma das mais tremendas crises?!... Pois he verdade; a patria esteve quasi perdida; a não do estado garrava a olhos vistos, já não havia ancora que a podesse aguentar.

Todas as pessoas, que tomárão a si o cuidado de dirigir os Brasileiros para seu bem, fizerão ainda o favor de andar em busca dos meios mais adequados para conjurar o perigo. O Manoel do thesouro estava de pedra e cal; não havia arredal-o do proposito de retirar-se do ministerio. Rogos, supplicas, nada tinha fôrça para obter delle que ficasse; aquelle coração duro não se commovia com os males da patria, tão ulcerado estava! Os santas-luzias estavão desesperados: se se vai o ministro das *causas accumuladas* e das *paixões exacerbadas*, — quem nos dará o apoio que elle nos prestava no ministerio ?!! dizião elles. Madama parece que tinha o judeo no corpo; andava, corria de um lado para outro, mexia-se e remexia-se, e a cousa não acabava Os praieiros dizião com riso amarello: — «Mandárão á praia o Jeronymo, despido das insignias ministeriaes; agora lá se avenhão: no caso do Manoel Alves não somos pega nem gavião.» — O Hamilton commoveo se com a sorte de tão bom ministro; pensou, que, apezar de esperar muito do ministerio do Saturnino, todavia isso he futuro, e elle está contente com o presente, e, homem prudente, prefere o bom que tem ao melhor que ha de vir; resolveo-se portanto a dar a sua pennada. O Lulú, esse então não havia quem o consolasse em tamanha dôr, o Lulú foi ter-se com o seu Branco, e pedio-lhe por quantos santos ha que se não retirasse do ministerio, porque elle Lulú inda tinha uns arranginhos para a Bahia que não estavão feitos. O Manoel não he de ferro, brandeou, e disse ao Lulú. — Pois bem, arrange-me lá pela camara um *Nós abaixo assignados*, pedindo a minha conservação no ministerio; o numero dos que assignarem me decidirá.» —

Dito e feito: o Lulú veio para esta casa, metteo o Ottoni no negocio, este empenhou o valimento de Madama, que não teve remedio senão fingir o que não sentia, e, — agarra aqui, pilha alli, — obtem algumas assignaturas para um aranzel, pedindo ao Manoel que se não fosse embora, não, que não compartilhasse a sorte dos tres demonios que se tinhão ido, porque estes nem ao menos servem para atar-lhes as correias dos sapatos. Forão os taes irmãos das almas, por casa de alguns deputados que não tinhão vindo á camara por amor da chuva, e quando laçárão um bom numero caminhárão para casa do ministro — o Ottoni, o Alvares Machado, e o Antonio Carlos — a apresentarem-lhe a celeberrima petição. O Manoel entendeo que o numero dos a signados inda não era bastante; e os commissarios voltárão e arranjárão mais uns tantos patrioticos pedintes. O diabo coxo quando vio então o contrato de locação de serviços assignado por metade e mais um dos representantes do *grande partido nacional*, arregalou os olhos, guardou a papeleta, e disse aos tres: — Pódem asseverar aos deputados que fico por lhes fazer favor. —

Bemaventurado sejas, oh Manoel! Tudo serenou; salvou-se a patria! Madama do Cortiço suspirou, rivirou os olhos, deixou de remexer-se, cahio em espasmo, e fingio que tinha gostado: os sanctus desenrugárão o carão; os praieiros recebêrão a noticia com indifferença; o Lulú pulou de contente; e o Hamilton protestou, que, depois do Manoel Alves, só sustentara o Saturnino. Toda esta maganeira he o golpe mais fatal que tem soffrido a *entente cordiale*; vá com esta que lhe digo. Madama jura que assim de *meia cara* nunca mais a pilhão, e assevera que a igrejinha está armada, e que na primeira occasião ha de tirar a desforra! Ficará ella muito bem.

Mas agora diga-me você, só *Sentinella*, o que pensa desta farça de entrudo? He bem certo, que, se o Manoel sai, estava a patria em apuros; faltavão-lhe aquelles apregoados talentos, e, o que mais he, os tão gabados projectos financeiros, tendentes ao melhoramento do meio circulante; mas, aqui para nós, o Manoel tem muitas artes; veja como elle arranjou o contrato de locação de serviços — magna carta — com que imporá aos collegas, e talvez ainda vá mais adiante. Lá o tèr elle entrado na patota, he opinião minha e mais aqui do Saldanha, que não he nenhum engole-araras. — O tal governo representativo tem cousas que fazem chorar um bacalhão; já os dous forão despedidos em virtude de uma carta; agora o Manoel tambem por virtude de uma carta ficou! Bem diz o velho Bobadella — que cartas são cartas —; tem ás vezes intervallos lucidos, que, observando-os, ninguem dirá que elle he doudo como o Hollanda.

Depois destas historias de assignaturas, sempre se abrio a sessão, e entrárão os patriotas na discussão do orçamento — Houve, como disse o Sousa França, uma chuva de pedra de emendas; todos querem, como affirma o Alvares Machano, embarcar a sua bisca! Segundo este honrado parlamentar, a politica e a administração no Brasil tem o movimento de pendulo — para cá e para lá — e não se deixa seguir para diante. A comparação não he exacta, meu camarada; e nesta materia posso fallar com experiencia propria: o meu pendulo tem as vezes movimentos para diante, progressistas, que não ha resistir-lhes; não he sempre, nem he commum: mas he como lhe digo.

O nosso Alvares está muito interessado pelo commercio brasileiro; quer que os seus patricios se dêem ao negocio; mas, a pezar d'isso não, está resolvido a dar vintem para se desobstruirem os portos de Pernambuco, e de S. Luiz do Maranhão; porque está convencido, que os esforços humanos não vencem, não superão a natureza em grande. E que tal! Que importa que se lhe diga, que profissionaes na materia affirmão que a obra he possivel, e até mesmo facil; o doutissimo Francisco Alvares não se convence, e não se resolve a abrir um cantinho do orçamento para deixar entrar essas obras. — Digo-lhe, meu amigo, que estou quasi na opinião do tal preopinante. — Para que obras publicas? para que esses melhoramentos visiveis, duradouros, e cujo gozo se estende por todas as classes da sociedade? — Servem para occupar braços, quando menos seja, dirá você, e dirão outros; mas, não he conveniente que esses braços estejão livres e desembaraçados para as occasiões em que houver de apparecer o *casus fœderis*, como, em estylo elegante e terso, e sobre tudo juridico e natural, diz o nosso *indefectivel* Nunes; isto he, quando fôr necessario resistir, por bem da ordem e da harmonia social?.... Gente occupada e com trabalho certo não se levanta quando apraz a alguns dos *tratantões* da época. Demais CONVEM que o Norte comprehenda que NADA DEVE ESPERAR DA UNIÃO.

O Alvares estava intratavel na sessão de quarta-feira! Ouvio ler uma emenda do Junqueira, pedindo dinheiro para obras que devem evitar o desmoronamento da montanha que ameaça a cidade da Bahia; e, apezar de não ter sido apoiada, foi dizendo que não dava os cobrinhos pedidos, porque a obra nem provincial he, mas municipal. Com effeito, o Alvares Machado era d'antes tão *bão-zinho*... isto foi cousa que lhe fizerão.

N'essa mesma sessão de quarta-feira, depois de ter fallado o Ferraz, discorreo o Junqueira com toda a habilidade que já he conhecida. Foi tamanha a inundação de eloquencia, que os collegas, temendo serem afogados, forão a pouco e pouco deixando as bellas cadeiras. Grande falta fazem os *pregos*, que o Saldanha diz ter o Souza Franco mandado vir do Pará. O Junqueira esteve bom, mas já tem sido melhor.

Na quinta-feira estreou o José Pedro, de Pernambuco: he moço, he talentoso; mas a commoção que ordinariamente se sente em taes occasiões, impedio que brilhasse esta estrella da praia. Matou-nos a paciencia com historias do curso juridico de Olinda, que parece, está em miseravel estado, como tudo quanto diz respeito á instrucção publica. A *panacéa* para os males do curso juridico de Olinda he mudal-o para o Recife. Assim o diz Villela Tavares e o José Pedro, e he forçoso acredital-os.

O Nunes Machado fez uma grande defensa aos vendedores de *vigesimos* e aos *vigesimos*: creio que he dos devotos da casa da fama do largo da Carioca: discorreo largamente sobre os furtos dos escravos. Muito senti que o seu correspondente Pai Manoel não estivesse por aqui, para dizer sobre este ponto alguma cousa. — Advogou a favor do porto de Pernambuco, e dos empregados do correio d'aquella provincia; mas isso foi objecto secundario; o principal foi a defensa dos taes *vigesimos* ou cautellas de loteria. Fallou-se de uma postura da camara municipal da côrte, que he ILLUSTRISSIMA; e o Getulio asseverou, com toda a segurança e afoiteza — que, nem a assembléa geral legislativa podia derogar as posturas municipaes! — Parece que a blasphemia foi de marca grande, porque o proprio Nunes exclamou: — A tanto não chega o meu liberalismo! — Não haverá alguem por ahi que abra os olhos de entendimento a este Getulio, e o convença, que elle he *deputado de votar*, e não *de fallar*?!... Tambem arengou n'esta sessão o Moura Magalhães, e estranhei o seu ministerialismo, quando asseverou que as angustias

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

In sanguine fœdus

DIVISA DA ORDEM DE S. JANUARIO.

SEGUNDA PARTE.

XXVIII.

RAFAELLA.

Em quanto Rafaella se achára em presença de Fabio, cuja resistencia era preciso vencer, não se desmentirão um só instante a sua tranquillidade, sangue frio e alegria. O vehemente ardor da sua resolução, e o de faze-la tomar á Fabio a havia sustido na lucta, e assegurado, em ultimo resultado, a victoria, uma victoria completa.

Quando porem Fabio partio, e ella se vio só nessa fria, desolada, e escura prisão, ainda mais sombria pela aproximação da noite, não póde evitar um sentimento de tristeza. A experiencia com que suppunha haver-se familiarisado pela imaginação, pareceo-lhe ainda muito rude na realidade. Nunca lhe pesara sobre o coração semelhante solidão, que era duplicada pelo silencio dessa morada de miseria, e ainda mais pelos arruidos, que lhe chegavão aos ouvidos, de chaves, de ferrolhos, de portas fechadas com violencia, de vozes furiosas ou supplicantes, e o que he ainda mais horrivel! de cadeias e de pancadas!.......... Que lugar para uma mulher, para Rafaella! Como Dante Alighieri, havia ella descido viva ao inferno, mas não tinha, como elle, a Virgilio para assistir-lhe na *civita dolente*.

A noite, cujas sinistras sombras se estendião vagarosas sobre este lugar de expiação, fez calar pouco a pouco esses funebres arruidos; as ultimas portas se fechárão, os ultimos gritos expirárão; e o silencio que á principio tão triste parecia a captiva, foi para ella um alivio.

Mas em fim triumphou de suas primeiras impressões; disputando, arrancando a alma ás sensações penosas do mundo exterior, ella recobrou toda a sua serenidade refugiando-se no mundo interior, sanctuario inviolavel, á cujos humbraes expirão a perturbação e os sustos. Ella considerava que a sua dedicação nenhuma especie de merito teria, e não seria a final mais do que uma vã quichotada, se não offerecesse inconvenientes e alguns perigos. E com effeito o que he um sacrificio sem soffrimento? E além disto o que era esse soffrimento leve e passageiro, comparado ao resultado por ella adquirido, o livramento de Fabio?

Para essa alma terna, ardente e reflectida em sua paixão, era preciso que o sacrificio tivesse todos os seus rigores, e que a devotação outra compensação não tivesse senão a propria devotação. Em materia de sentimentos, os simulacros revoltavão-lhe a rectidão e o orgulho. Só ahi, só nas austeras felicidades da abnegação, he que ella achava o cumprimento do seu destino. Em outros seculos, nos dias da fé militante ou triumphante, essas mulheres fazião as martyres e as santas. Cahidas da altura do ceo sobre a terra, e do amor divino no amor humano, ellas dedicão hoje aos eleitos de seu coração, quaesquer que sejão, tudo o seu fervor, toda essa força, toda essa energia latente de uma ternura vaga e sem emprego. Ambiciosas, exigentes, porque ellas podem e dão muito, intolerantes mesmo a força de convicção, aspirão impossiveis, o infinito, e falhão muitas vezes o alvo por haverem mirado muito alto.

Rafaella amava a Fabio ha muito tempo, muito tempo antes de ter a consciencia do seu amor. Era o primeiro homem que ella tinha visto, quando elle ia á casa de seu tio, e a vista do joven e gentil official, havia produzido nella, ainda menina, ou ao menos adolescente, uma impressão profunda, exaltada, duradoura. Ella não era para elle mais do que uma criança, que já elle, — homem, era por ella amado. Quando elle brincava com ella simplesmente, mal pensava os encantadores mysterios desse precoce coração, á quem a vida se revelava pelo amor.

Quando no convento, e já rapariga, começou a comprehender que atelli só fizera sentir; o instincto cedeo o lugar á reflexão, e a reserva ao abandono; ella recebia Fabio no locutorio com cerimonia, e tornava-se vermelha á sua chegada. Retirada na sua cella, ahi passava longas horas, absorta em uma solidão, que não era inteiramente preenchida pela oração. Que visões tinha ella então? Que pensamentos, que projectos prolongavão os seus dias? Que sonhos lhe abreviavão as noites? Este he o segredo da donzella. Não perscrutemos com profano e indiscreto olho esses castos e doces mysterios. Deslizemos e não carreguemos, diz o poeta, isto he, advinhemos sem interrogar.

A paixão prematura e sempre secreta de Rafaella havia crescido com ella; os annos a tinhão amadurecido. Passado o tempo do convento a rapariga havia entrado para casa de seu tio já mulher, e a mais bella das mulheres. Rodeada, lisongeada, adorada, ella parecia insensivel a esse culto, sempre um pouco sediço, de que a belleza he objecto, não que ella ignorasse a sua, qual he a mulher que se engana a este respeito? mas era a sua belleza tão incontestavel, tão incontestada, que não necessitava que lh'o dissessem, e as enfadonhas homenagens, e declarações que sobre ella chovião, muito lhe desagradavão. Não havia o seu coração feito já uma escolha? Em presença desse eleito, e ainda na sua ausencia, tudo que não he elle he como se não existisse.

Não era que Rafaella estivesse muito satisfeita de Fabio; não por certo: nós temos visto como ao principio estava elle longe de partilhar o seu amor, e como a paixão nella tão prematura, fôra nelle tardia. Offendida em seu orgulho, Rafaella occultava cada vez mais no intimo d'alma o segredo que a consumia. Ainda que o barão nunca se explicára diante della sobre os seus projectos de casamento, o tio era muito pouco circunspecto e muito pouco discreto; a sobrinha muito fina e muito perspicaz para os não ter adevinhado; talvez antes que elle os houvesse concebido; fingia porem a mais completa ignorancia a este respeito, e não se dava por entendida dos equivocos mais ou menos claros, que de

(*) Vide *Diario* n.º 147.

do tempo devião prevalecer aos preceitos da constituição. Offereceo-se uma emenda restaurando um artigo que cahio em segunda discussão, e dava a esta lei a duração por dous annos. Está certo o Moura Magalhães que he contrario á constituição, mas ha precedentes, e a angustia do tempo obriga a esquecer a constituição! Coitadinha!... Outra d'este dr., que tambem me custou a engolir, foi a opinião que emittio de não dever o senado emendar a lei do orçamento, principalmente na parte das imposições, augmentando-as, porque a iniciativa he da camara dos deputados. A opinião he exdruxula, e serveria bem para aquelles que querem reformar o senado, ou mesmo extinguil-o: mas não repare, só *Sentinella*, n'estas cousas; depois de umas emendas, que o senado fez á lei das relações, o Moura ficou azoado, e está queimado com o senado. O José Carlos ha de fazer o que o Galvão tanto e tão tolamente recusou.

O Antonio Joaquim de Mello está damnado com a escolha que fizerão do Antonio Carlos para senador. Mal sabia o governo o que o esperava quando andou com aquelle *dedinho impertinente* mexendo nas eleições de Pernambuco.

O A. J. de Mello agora o está ensinando, e diz que, quando um governo se mette em eleições, manda para as provincias agentes eleitoraes, e contraria o voto d'ellas, he com justiça chamado tyranno. — O que dirão a isto José e Antonio Carlos? Tambem mostrou-se o Mello descontente com o nomeação do Chichorro para presidente de Pernambuco: elle queria que o presidente fosse tirado do partido que venceo nas eleições, e declarou que a este se devia entregar o governo de Pernambuco. O Hollanda entende o negocio por outro modo, e os praieiros (coitados!) reconhecem por tal maneira a sua fraqueza, que se não atrevem a gritar: o discurso do Antonio Joaquim não foi approvado do bando da praia, que quer a todo o custo campar de ter por si o governo, sem o qual não vale nada.

Sabbado esteve esta casa muito triste. O Alvares Machado quiz dar uma lição ao Mello; elogiou o novo presidente nomeado para Pernambuco, Chichorro; fallou nos judeos de Portugal; e a final, para contentar os praieiros, disse que votaria pelo dinheiro para melhorar o porto d'aquella provincia. — Bem lhe dizia eu que o Alvares Machado não era como se mostrára anteriormente; ainda he muito *bão-zinho*. Fallarão mais o Franco de Sá, o Rios, o Filippe, &c.; mas não houve novidade. — Adeos.

Sala das sessões, 1.º de junho de 1845.

O Relogio da Casa.

PERNAMBUCO.

SYNOPSE DOS APURADOS TRABALHOS DA VICE-PRESIDENCIA DESTA PROVINCIA.

Ainda temos o seguinte do

Dia 10.

299.º acto.—Diz ao delegado do Brejo, que fica a presidencia sciente do que participa, e que cumpra o seu dever.

300.—Accusa recepção das certidões, que a thesouraria remetteo, dos termos do exame feito na pagadoria militar.

301.—Ordem ao commandante das armas para o Brum salvar na occasião da posse.

302 a 303.—Accusa ao mesmo recepção de mappas e relações, e communica a licença dada pelo governo imperial, para residir nesta provincia, ao alferes Joaquim Pereira Xavier de Oliveira.

304.—Igual communicação á pagadoria.

305.—Approvação do plano da loteria do Rozario da Boa-Vista, declarando-se nelle os 8 por cento sobre os bilhetes.

306.—Diz ao commandante superior do Brejo, que na falta de chefes mande tomar o commando de um dos batalhões pelo capitão mais antigo, e não o de ambos para um major como tinha feito.

307.—Approvação de arrematações, e autorisação para arrendar particularmente o jardim botanico.

308.—Responde ao Exm. diocesano, que não póde, á vista da lei, ser satisfeita a sua exigencia de se lhe mandar entregar os dous contos de réis consignados para a capella-mór da matriz de S. José; o que talvez possa ter lugar á requerimento da respectiva irmandade, prestando fiança.

309.—Approvação de posturas addicionaes do Bonito.

310.—Ao procurador-fiscal interino da thesouraria da fazenda, dizendo, que, tendo ouvido o doutor juiz dos feitos da fazenda a cerca do seu officio de 4 do corrente, respondeo elle; 1.º, que em principios de março passou ao juiz municipal da primeira vara um processo executivo, em que se deo de suspeito, e em 9 de maio o exercicio do seu lugar, por dias, em razão de se achar anojado; 2.º, que obrando desta maneira não delegou a sua autoridade, como pretende o referido procurador-fiscal, mas seguio o que determina a portaria da presidencia de 4 de janeiro deste anno, de conformidade com o disposto no artigo 4.º da lei de 29 de novembro de 1841, no 5.º das instrucções de 12 de janeiro de 1842, e na decisão n. 48 de 28 de julho de 1843; pois que, na falta dos juizes do civel e dos de direito da comarca empregados nas assembléas legislativas provincial e geral, era o mesmo juiz municipal quem devia substituil-o nos impedimentos, em virtude da designação feita na suprareferida portaria; e que á vista do exposto nada tinha a providenciar, por ter o mencionado juiz obrado em regra.

311 a 313.—Ordem para se passar guia ao segundo tenente d'artifices Luiz de França, que vai servir nas Alagôas; e participações respectivas.

314.—Communicação de uma licença concedida a um soldado.

Dia 11.

315.—Manda fazer os concertos de que precisa o transporte n.º 1.

316.—Manda á thesouraria, que suspenda a ordem da presidencia á cerca de certas requisições do Rio-Grande-do-Norte.

317.—Communicação ao commando das armas de haver mandado abonar gratificação addicional ao capellão do Brum.

318 a 322.—Remessa de leis.

323.—Manda ao chefe da legião da Boa-Vista refórmar a proposta, que se lhe devolve, na fórma das leis.

Resumo do rendimento da mesa do consulado de Pernambuco nos annos financeiros abaixo declarados.

—1843 á 1844—

Julho	34:516,876	
Agosto	24:896,871	
Setembro	16:301,524	
Outubro	21:761,967	
Novembro	40:034,995	
Dezembro	69:446,199	206:958,430
Janeiro	119:203,361	
Fevereiro	107:176,621	
Março	96:664,930	
Abril	68:318,511	
Maio	49:922,319	
Junho	31:243,134	472:528,876
		679.487,306
Differença a favor do anno proximo findo		79:930,622
		759:417,928

—1844 á 1845—

Julho	39:711,979	
Agosto	46:795,498	
Setembro	31:722,148	
Outubro	32:829,915	
Novembro	32:737,942	
Dezembro	78:200,952	261:998,432
Janeiro	115:822,280	
Fevereiro	87:847,316	
Março	78.568,341	
Abril	98:779,165	
Maio	66:992,800	
Junho	51:419,395	499:529,297
		761:527,729
Abatimento das restituições feitas em todo o anno		2:109,801
		759:417,928

Mesa do consulado de Pernambuco, 14 do julho de 1845.—O administrador, *João Xavier Carneiro da Cunha.*

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Que a tristeza anda sempre nas ancas da extrema alegria, sabem todos; e a praia tambem não desconhece esta verdade por experiencia. No dia quatro de junho, dia que para a praia não devia ter noute; vimos todos quanto a praia se deixou possuir da extrema alegria com a noticia de que um filho, ou antes pai da praia estava destinado á ser o dispenseiro, e o repartidor do pão-de-ló. Corria a praia de uma para outra rua mais contente, e mais satisfeita, do que anda a rapaziada em dia d'annos e amarração do mestre; tudo erão parabens, abraços, e apertos de mãos, e foi tal a perturbação que mesmo o Manoel de Souza não póde lêr o officio de participação para dar juramento, e a prova está em correr a camara antes do dia; e de certo teria jurado fóra de tempo, se uma alma caritativa lhe não dissesse—papai abra o olho.—Não houve á noute, he verdade, o prestito dos 5000 *benemeritos*, que applaudirão a chegada do Sr. Marcellino, mas dizem uns, que foi esta falta motivada pela ausencia do Pedrozo 2.º, e outros dizem, e he o mais provavel, que a causa foi a falta de muzicas que não sabem, e nem vêem notas, sem cedulas....fosse lá o que fosse, o certo he, que esta falta foi muito bem suprida na noute seguinte com o—Pas-Vobis—no theatro gamboino. Passados estes dois dias continuou o fervor, conservarão-se contentes e alegres: não corria pela rua um cavallo de carvão, que não parecesse a um praieiro apear-se a porta o ordenança com o officiozinho de nomeações... A casa do ex-excellentissimo era dia e noute cheia de conselheiros, de benemeritos, e para dizer de uma vez lá como estava aboletado—*omne genus muscorum*—Nesta roza divina se passarão 36 dias... mas... afinal eis que uma não esperada mudança poz de pernas ao ar aquelle mesmo, que tudo tinha volvido, revolvido, e deseixado com tanto applauzo, e uma *bumba-canastra* foi dada em toda a praia, fazendo-se descer da burra aquelle que a tinha montado com pés d'anginho.

—Chora Mané, não chora—

A tanta alegria, a tanta festança succedeo a grande tristeza de que forão occupados aquelles mesmos que pelas ruas desta cidade andavão mais enchados que um baiacú, metendo a luneta a cara, aquelles que sendo sempre tidos e havidos como um Jan-Fernandes, já se reputavão Cesares: pouco dura a alegria na casa do pobre!! Nunca a praia deo mais evidente prova da sua necedade, como quando pensou que o seu Manoel de Souza estava de tarraxa, e que o pão-de-ló por elle distribuido havia ter a virtude dos cinco pães. ... Nunca o Sr. Manoel de Souza, se mostrou mais Manoel de Souza, como quando em seu bestunto deo aposentadoria a lembrança de virar Pernambuco de baixo para cima. Nunca....nada de serio; passemos a outra lingoagem. O quanto temos dito, ainda não he nada; o bom e o gostozo vem a ser ouvir agora a praia.—Diz um; ora eu que tinha mais serviços fiquei chuchando no dedo, e foi-se lá para as bandas do Pão-do-Alho, ou Limoeiro buscar um que não tem serviços, a dar-se-lhe a promotoria só porque assim o quiz o Barboza! Ora he possivel, diz outro, e dizem todos que não provarão o pão-de-ló, que ficassemos chuchando no dedo, e com agoa na bocca! Ora, diz fr. Martinho, he possivel que não me pagassem o repique, e nem o elogio do *Azorrague*, e nem pelo menos me dessem com que pagar o par de meias de sêda que estreei no dia dos parabens! A todas estas queixinhas nada respondia o excellentissimo que, como se vira raio, emmudeceo e apenas de vez em quando, ou de quando em vez se lhe ouvia por entre os dentes proferir uma palavra grega, (dizem outros que bunda) que significa pilulas; e nada mais se lhe ouvio até que levantando-se de repente dissera a sua gente

Meu bem não chore
Que logo venho.

Assim passão as glorias deste mundo.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 14 .... 6:795,145

Descarregaõ hoje 14.

Brigue—*Trifolium*—farinha.
Brigue—*R. F. Loper*—mercadorias.
Brigue—*Brandy Wine*—idem.
Barca—*Catharina*—idem.
Brigue americano—*Fabius*—farinha de trigo.
Bacra—*Creamore*—bacalhão.
Barca—*Vulture*—idem.
Brigue—*Gabriel*—alhos.
Barca—*Renown*—canos de ferro.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 14.

Trapano; 50 dias, brigue napolitano *Gabriel*, de 286 toneladas, equipagem 12, capitão Bulo Inzerillo, carga sal e alhos; á N. O. Bieber.

Antwerp; 35 dias, galiota *Belgicam-Mercator*, de 238 toneladas, equipagem 10, capitão Henry Vou Coppenelle, carga lastro; á M.ᵉ Calmont & C.

Marselles; 56 dias, barca franceza *Antoinette*, de 233 toneladas, equipagem 13, capitão Dugaye, carga farinha, azeite, &c. &c, ao capitão.

Trieste; por Gibraltar, 98 dias, trazendo do ultimo porto 40, brigue lubechense *Trifolium* de 230 toneladas, equipagem 10, capitão John C. H. Kuhl, carga farinha; á N. O. Bieber.

Santa-Catharina; 17 dias, patacho brasileiro *Livramento*, de 117 toneladas, equipagem 10, capitão Antonio Domingos Alves, carga farinha; á Manoel Ignacio de Oliveira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty; sumaca brasileira *Perola*, de 138 toneladas, equipagem 14, capitão Francisco Nicoláo de Araujo, carga varios generos; passageiros Antonio de Nós Paes Botão, Francisco Paes Botão e um criado, Brasileiros.

Falmouth; paquete inglez *Express*, capitão o tenente Henrick.

Edital.

— O Illm. Sr inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em virtude da ordem da presidencia de 10 do corrente, está autorisado a contratar particularmente o arrendamento do Jardim Botanico de Olinda, com as condições que julgar á bem da fazenda: em consequencia do que convida ás pessoas a quem convier dito arrendamento para comparecerem na dita thesouraria. Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 14 de julho de 1845.—O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

Declarações.

CURSO JURIDICO.

— Por ordem desta directoria se faz publico, que hoje 15 do corrente, terá lugar o annunciado concurso para a substituição da cadeira do latim do collegio das artes, pelas 9 horas da manhãa. Secretaria do curso juridico de Olinda, 6 de julho de 1845. O bacharel *Eduardo Soares de Albergaria*, official interino, servindo de secretario.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

O caixa da companhia de Bebiribe roga aos Srs. accionistas, que ainda não completárão as entradas de 50 por cento, hajão de o fazer impreterivelmente até o ultimo do corrente mez.

= Pelo lycêo desta cidade se faz publico, que, em consequencia do que ordenou o Exm. Sr. presidente da provincia, irá a concurso da data deste á 40 dias a cadeira de primeiras lettras para o sexo feminino na villa de Iguarassú. As candidatas, que á referida cadeira se quizerem oppôr, habilitem-se nos termos da lei

Secretaria do lycêo, 5 de junho de 1845.—No impedimento do secretario, *Hermenegildo Marcellino de Miranda.*

— O dr. João Ferreira da Silva, membro do concelho de salubridade, participa a quem convir que vaccina nas quartas e sabbados na casa dos expostos, tendo principio as nove horas em ponto. As pessoas que se apresentarem para ser vaccinadas, devem dar o nome, idade, naturalidade, filiação, estado, condição e morada para registar; assim como ficão obrigadas a voltar no oitavo dia, sob pena de serem multadas na conformidade das posturas da camara municipal. Recife, 14 de Julho de 1845.

—O abaixo assignado, como consul de S. M. Britannica nesta cidade, offerece a quantia de quinhentos mil réis a quem entregar ás autoridades competentes Francisco Antonio Mendes, Portuguez e barbeiro, que está pronunciado no crime de homicidio do fallecido Eucrati Jane, subdito Britannico, pela subdelegacia de S. Fr. Pedro Gonçalves, cuja quantia pagará, logo que estiver recolhido a prisão desta cidade o dito Mendes.

Consulado britannico em Pernambuco, 14 de julho de 1845. — *H. Augustus Cowper*, consul.

THEATRO THALIENSE.

COMPANHIA-ITALIANA.

Direcção de Giuseppe Galletti.

HOJE, 15 DE JULHO.

Representação extraordinaria a beneficio de Margarida Lemos e Carlos Ricco.

A companhia, depois de estar já preparada para partir desta capital, aconselhada por muitos amadores, que desejão ouvil-a ainda uma vez, com especialidade a execução do bellissimo spartito do *Barbiero de Seviglia*, e convencida da protecção do illustre publico, que já por muitas vezes o tem demonstrado, tem resolvido dar neste dia um variado e interessante espectaculo, combinado da maneira seguinte:

Ordem do espectaculo.

Depois da correspondente symphonia, subirá á scena, pela primeira vez neste theatro, a opera em tres actos

YL BARBIERO DE LEVIGLIA,

musica do celebre mestre Rossini.

Personagens.	*Actores.*
D. Bartolo, tutor e ridiculo pretendente de Rosina	Giusepp e Galletti.
Rosina, pupilla de D. Bartolo	Margarida Lemos.
Conde de Almavivar	Carlos Ricco.
Figaro, Barbeiro	Luigi Guizzoni.
D. Basilio, mestre de musica	A. M. da Costa.

Director da orchestra Mr Grosdidier.

No intervallo do primeiro ao segundo acto a Srs. Margarida Lemos, á rogos de algumas pessoas que a ouvirão na capital do imperio, cantará, pela primeira vez nesta cidade, o bellissimo e interessante rondo —*arresta il colpo*—da opera

EDUARDO E CHRISTINA,

musica de Rossini.

Chamamos a attenção dos espectadores para esta linda composição, especialmente no momento de estar

---

perto ou de longe podião fazer-lhe allusão. Ella sabia de mais para querer comprehender.

Atiçado pelo obstaculo, o fogo surdo e lento que nella ardia, não podendo arrebentar, ganhava cada vez mais força no seu interior. Ella amava, como se respira, para viver; amava o amor em si mesmo, quasi independente do objecto amado, que era a occasião, não a causa, e cujo papel se limitava por assim dizer á dar um corpo ao amor; mas encarnando-se em si elle o representava, e tinha todos os seus privilegios. As primeiras paixões, ate as maiores, não são outra cousa. Foi Romeo que amou Julietta? Foi Julietta que amou Romeo? O' Julietta! ó Romeo! divinos typos, originaes eternos da poesia no amor e do amor na poezia! vós adoraveis um no outro, não a forma de vossas imaginações, mas as vossas proprias imaginações e o ideal da belleza que vivia em vós. Assim Rafaella amava em Fabio o seu proprio pensamento, a sua propria obra, as primeiras pulsações do seu coração, as primeiras aspirações do seu espirito, seus prazeres secretos, seus mudos transportes, seus enthusiasmos, suas esperanças, seus sustos e até suas lagrimas, que ella vertia á noite em presença de Deos.

Por muito tempo não suspeitou Fabio as emoções que inspirava; a ventura passava-lhe pelo lado, sem que elle a julgasse tão perto de si. Uma influencia inimiga lhe vendava os olhos. A sua cegueira prolongava para elle, para elle só, a infancia de Rafaella. Uma impressão continua não tem a força da que he repentina. Se ao sahir do convento, elle a tivesse visto pela primeira vez, por certo que ficaria abalado, subjugado, como todos os outros, e não deixaria de ter prestado completa homenagem a sua belleza; mas elle a tinha visto nascer, florescer, desabrochar, e o espectaculo deste desenvolvimento successivo lhe havia adormentado o coração no torpor do costume. Para o despertar era preciso a violencia do raio, e esse golpe o havia elle recebido no templo de Segesto.

Nesse dia vio Rafaella despontar a aurora de nova existencia, e desde então se abandonou com menos desconfiança aos sentimentos que a indifferença e reserva de Fabio lhe havião feito reconcentrar no peito por tanto tempo. Mas ella não trahio por isso mais as suas esperanças do que a sua desesperação. Acostumada a viver em si mesma perseverou na dissimulação, que o seu orgulho lhe dictava como um dever, e conservando todo o seu imperio sobre si mesma, continuou a occultar as suas perturbações internas sob os impenetraveis exteriores de inalteravel serenidade. Até no livramento de Fabio, á que ella tão alto preço pozera, lhe havia deixado ignorar o verdadeiro motivo desta acção magnanima. Havia nella ao mesmo tempo dous entes, a mulher apaixonada e a irmã de caridade: qual das duas se havia sacrificado? Fabio não o sabia: a mão que havia outorgado o beneficio, tinha-a elle visto; mas qual o pensamento que a guiára? Eis o que se lhe não dissera. Esse segredo era ainda de Rafaella.

Da parte de qualquer outra mulher, houvera o seu sacrificio parecido interessado, por que devia ter em resultado pôr inteiramente Fabio á sua disposição; porém tão baixo calculo era indigno della; seu primeiro movel para o sacrificio era devotar-se; a ideia de tirar vantagem para si da sua devotação nunca se havia apresentado ao seu espirito: ella a teria repellido com indignação. Um sacrificio interessado he sacrificio?

Rafaella passou toda a noite recolhida em seus pensamentos, absorvida na intima e palpitante bebedice de uma grande resolução effectuada, de uma grande victoria alcançada com esforço; seu unico temor era que essa victoria se inutilizasse, e que o fugitivo não achasse um retiro assaz impenetravel. Todas as seguranças de Errante a este respeito não bastavão para a tranquillizar. Quanto aos seus proprios perigos, nem nisso ella pensava: era como se não se achára em uma prisão: o destino de uma creatura estranha mais a houvera abalado. Sentia uma plenitude de vida, como jamais conhecera. Toda ella era satisfação; porque pela primeira vez havia gozado do exercicio absoluto de suas faculdades, e preenchido o seu destino. Em uma palavra era feliz.

O' prazeres puros, ineffaveis prazeres do sacrificio! sublime alegria! Voluptuozidades santas! feliz de quem vos tem saboreado; e mais feliz ainda de quem vos saborêa sempre. Os entes privilegiados tem sobre a terra o seu Golgotha. Uns se devotão á ideia, outros á pessoa; todos se devotão á alguem, á alguma cousa, e reagem, em virtude de uma missão da providencia, contra o egoismo brutal, contra os cobardes e grosseiros instinctos que fazem a lei do mundo. Essa redempção continua se effectua sob diversas formas, sob diversos nomes, em vista de um bem que póde escapar a nossas vistas limitadas, mas cedo ou tarde se manifesta de uma maneira victoriosa. A espera dessa manifestação sempre tardia, os nossos martyres soffrem o seu martyrio, estes com fe, aquelles com duvida, alguns até sem esperança. Raras vezes os lastimão, algumas os achincalhão, frequentemente os insultão; mas de ordinario são esquecidos, ignorados, a grande maioria dos homens passão sobre os Calvarios desses martyres com uma estupida indifferença, sem mesmo erguer os olhos. Durante a vida erão loucos, facciosos, ou cousa peior; depois da morte, fazem delles sabios, santos, quando os não endeozão.

XXIX.

TRIBULAÇÕES DE UM CARCEREIRO.

Fatigada dos pensamentos da noute, adormeceo Rafaella pela manhãa, sobre a grosseira cadeira que ella não havia deixado. Sua attitude tinha toda a graça, toda a dignidade de um abandono virginal. A pouca luz que penetrava através da apertada grade deixava-lhe na sombra a maior parte do corpo, mais um raio perdido de claridade cahia lhe sobre o rosto e o illuminava. Seus louros cabellos lançavão reflexos d'ouro, e a sombra vaporosa do seu sobr'olhos unidos pelo somno pendia-lhe sobre as faces desmaiadas pela vigilia; a quietação, a serenidade respiravão em todas as suas feições; um sorriso indefinivel dava-lhe á bocca meia-aberta, á toda a physionomia uma expressão de bemaventurança; o movimento vagaroso e regular do seio revelava o repouso dos anjos.

Uma grande pancada na porta a despertou. Era chegado o momento critico! as côres se lhe avivarão, e o coração batteo com violencia. Sua primeira ideia foi deixar batter e não abrir; mas lembrando-se que afinal

MUTILADO

Christina arrebatada do um sonho, em que se lhe representa a execução de morte para seu filho ; os transportes deste quadro e composição da musica são dignos de todo o amador de scena.

No intervallo do segundo ao terceiro acto Mr. Grosdidier, por particular obsequio, executará um lindo concerto de violoncello, acompanhado de quartetto, todo arranjado pelo mesmo professor.

A companhia se lisongeia de obter a cooperação de seus afeiçoados e dos Srs. socios do theatro para esta representação ; a musica, além de ser toda escolhida, produzirá melhor effeito sendo executada na sala deste theatro, excellentemente preparada para representações lyricas.

Preços de entrada.

Cadeiras de galeria para familia	2,000
Platéa superior com cadeiras.	2,009
» inferior	1,000

Os bilhetes vendem-se na rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar, e, no dia, no theatro, rua da Praia.

Avisos maritimos.

— Para o Assú sai nestes 4 dias o brigue-escuna *Deliberação*, capitão João Gonçalves Rocha ; para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 40 , ou com o capitão, na praça do Commercio.

— Para o Acaracú seguirá até o fim do corrente mez o patacho *Emulação* , fabricado de novo e forrado de cobre ; recebe carga e passageiros , para o que tem excellentes commodos : os pretendentes dirijão-se a bordo do mesmo, ou a casa de Manoel Gomes da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

— Para o Aracaty segue viagem, impreterivelmente no dia 24 do corrente , a sumaca *S. Cruz* , capitão Manoel Pereira de Sá ; quem na mesma quizer carregar , ou ir de passagem , dirija-se ao mesmo capitão , ou a loja de cabos , ao lado do Corpo Santo n. 25.

— J. T. Guerin, capitão da barca franceza *Ocean*, arribada a este porto, na sua viagem de Valparaizo , para S. Malló , precisa tomar,a risco maritimo , sobre a quilha e frete da dita barca, a quantia de 14:000,000 de rs. , pouco mais ou menos : a quem convier este negocio , poderá dirigir sua proposta em carta fechada ao Sr. consul de França , nesta cidade , até o dia 16 do corrente , ao meio dia.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, impreterivelmente no dia 17 do corrente, a barca nacional *Firmeza*: quem na mesma tiver escravos a embarcar, o deverá fazer na manhãa d'aquelle dia.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, com brevidade,o patacho nacional *Valente* : quem no mesmo quizer carregar, e ir de passagem ou remetter escravos a frete, falle com Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz n. 66.

— Para o Rio-Grande-do-Sul seguirá breve o patacho *Guapo* : quem no mesmo quizer carregar, ou embarcar escravos, póde entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cadeia n. 45.

—Rara o Rio-de-Janeiro, com a brevidade possivel, segue o veleiro patacho *Castro II.* : quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia n. 45.

— Para a Bahia segue em poucos dias a garopeira *S. João* : quem na mesma quizer carregar, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 45

— Para o Rio-Grande, pelo Rio-de-Janeiro, segue com brevidade o brigue *Santa-Maria-Boa-Sorte* ; recebe carga e escravos com destino ao ultimo porto : para o que trata se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia n. 45.

Avisos diversos.

O LIDADOR.

Sahio o n.º 32, e acha-se a venda as 4 horas da tarde na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

— Fazem-se transellins de cabello de qualquer modelo, pulceiras, anneis, fitas, &c , &c , tudo o mais bem feito que he possivel, por preço modico ; na rua do Cabugá, loja de fazendas n. 6.

Admiraveis navalhas de aço da China,

que teem a vantagem de cortar o cabello sem offensa da pelle , deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade : este aço vem exclusivamente da China , e só nelle trabalhão dous dos melhores e mais abalisados cutelleiros da nunca excedida , e rica cidade de Pekim , capital do imperio da China — Autor Shore.

N. B. — He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas, por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas , tanto da Europa como d'America , Asia e Africa , não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio cosmetico: vendem-se unicamente na rua do Crespo , lojas n. 8 e 15 de Campos & Meia.

= Arrenda-se uma casa de dous andares na rua do Nogueira com bons commodos, e muito fresca, quintal e cacimba ; a tratar na rua Velha n. 65, de manhãa até as 8 horas, e de tarde das 3 as 6.

— Arrenda-se uma casa terrea na rua da Mangueira na travessa da rua da Alegria para a Gloria, n. 7, com bons commodos e muito fresca ; a tratar na rua Velha n. 65.

= Aluga-se uma casa de dous andares , na rua do Amorim n. 6 ; na rua do Encantamento n. 8 A.

Agencias de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no atterro da Boa-Vista loja, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

— Nestes ultimos dias furtárão de uma casa um dedal de ouro todo lavrado, com tres ordens de relevo, e com o peso de cinco oitavas e meia, o qual tem as lettras iniciaes G. C. A. dentro de uma chapinha lisa, e bem assim uma moeda de ouro do cunho inglez, do tamanho d'uma moeda de 4$000 rs., pouco mais ou menos, guarnecida toda em roda de ouro lavrado, com um laço tambem de ouro que a fazia pendente : quem de tal furto tiver noticia fará o favor de communicar ao abaixo assignado, que gratificará generosamente — *Francisco Ignacio de Attayde.*

— Na praça da Boa-Vista, n. 13, troca se uma negra cosinheira de 30 annos de idade por uma negrinha de 10 a 12 annos, e ahi tambem se dirá quem engomma com perfeição e por barato preço.

—No dia 11 de julho, pelas 8 horas da manhãa, desappareceo um mulatinho de idade de 8 annos, forro, com cabellos castanhos, côr clara, cara redonda, e reforçado e bem feito do corpo ; calça de brim pardo, camisa branca, tem principio de officio de sapateiro, consta a sua mãi que anda em Olinda, offerecendo-se para criado: quem o tiver em casa, remetta-o para o Recife rua Direita n. 61, loja de couros ; e quem o conduzir será recompensado.

— Precisa-se de uma mulher honesta, fiel e diligente, e de um homem de meia idade e bem comportado para o serviço de uma casa de familia, pagando-se-lhe mensalmente o ordenado, que se convencionar. Os que estiverem nas circumstancias exigidas, e quizerem assim empregar-se, dirijão-se a Domingos Antunes Villaça, com loja de trastes na rua Nova, junto a ponte da Boa-Vista.

- Os abaixo assignados fazem sciente a quem convier, que comprárão a loja de ferragem sita na rua do Queimado n. 4; e tendo feito sociedade na mesma loja, desde esta data a firma commercial da dita casa he Campos & Almeida. Recife, 9 de julho de 1845.—*José de Oliveira Campos. —Joaquim de Almeida e Silva*

— Aluga-se uma casa terrea grande com sotão, duas salas, seis quartos, cozinha fóra, com pequeno sitio murado com sahida para o rio de Capibaribe, arvoredos de fruto, e com cacimba, na esquina que volta para o Cajueiro, e com frente para a Passagem da Magdalena aonde morou o Sr. Joaquim José Ferreira; quem a pretender dirija-se ao pateo do Carmo loja do tartarugueiro n. 2, ou ao sitio do Cajueiro junto ao do Sr. Francisco Ribeiro de Brito, a fallar com o seu proprietario.

— O abaixo assignado, não pretendia responder a esses inconsiderados annuncios, que todos os dias martelão os ouvidos do publico,sobre o engenho Araguaba ; porque os diarios não tirão, nem dão direito a alguem : mas, como esse biltre parece, ou entende, que por esse meio me desacredita, por isso, assim forçado, alguma cousa direi, para que se suspenda qualquer juizo a meu respeito, o que não seria preciso, se por acaso esse encapotado assignasse seu nome, que tanto cuidado tem em occultal-o, pois que bem conhecidos são os seus precedentes.

O engenho Araguaba, na ribeira de Una, he minha legitima propiedade, por titulo de compra que delle tenho, desobrigas de hypothecas, e diversas dividas do casal, reposições que tenho pago, faltando-me pouco mais de 3:000$ livres das dividas, além de benfeitorias e ferragens que tenho no mesmo engenho.

Essa questão de inventario a que allude esse encapotado annunciante, e lhe chama —serias questões judiciarias—ha quinze annos pouco mais ou menos,se acha decedida no juizo territorial e na relação,tendo passado na sanchellaria, e transitado em julgado, e se algum direito alguem se julga ter, (o que se nega), use da acção que em direito lhe competir, e não esteja a mortificar-me a paciencia com um aranzel, que em nada interessa ao publico. Esse tratante, esse cavalheiro de industria, que procurou illudir a meu tio Joaquim José Pessoa e Mello para prestar seu nome (o que ainda duvido) em alguns desses annuncios, melhor fôra que tirasse a mascara, e largasse o capote, e não se acobertasse com o anonimo, porque me pouparia o trabalho de responder : melhor fôra que esse monstro de ingratidão cuidasse em me pagar a quantia de 1:150$ rs , resto dos 3:000$, que com as suas costumadas traficancias me roubou, e que se já não está punido, bem sabe a quem o deve ; mas, emfim não terei remedio senão chamal-o ao competente tribunal, não só para me pagar, como para fazel-o espiar seu crime, fazendo assim mais publicas as suas licantinagens e perversidades; e se já o não tenho feito e mesmo apresentando o seu nome, he devido a certas considerações; porém estas terão de desapparecer, logo que esse velhaco se apresente em publico desemburrado ; assim como deixarei de responder mais sobre tal objecto, em quanto se valer da capa do anonimo, ou apresentar nome de outrem, sem que seja o seu proprio.— *José Antonio Pessoa e Mello.*

— José Rodrigues Sordos, subdito Hespanhol, retira-se para fóra do imperio.

-- Troca-se um Santo Antonio de madeira, obra muito bem feita, vindo de fóra ; no corredor do Bispo, n. 8.

— Precisa-se de um homem que entenda de masseira; no corredor do Bispo, n. 8.

— André Nauzor, da padaria do atterro da Boa-Vista n. 66, avisa a pessoa que tem uns penhores, os quaes são, um cordão, um botão de peito e um transelim de prata, que haja de ir buscar até 18 do corrente, quando não, vende para seu pagamento.

= Precisa-se alugar uma mulher idosa , que possa tratar de um doente , e ao mesmo tempo saiba cozinhar ; no pateo da Penha n. 4.

= Da se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata , mesmo em pequenas quantias ; na rua da Praia n. 22.

= Alugão-se as casas seguintes : os dous terceiros andares dos sobrados ns. 4 e 6 do Atterro da Boa-Vista; o segundo andar do sobrado n. 20, na rua do Rozario; a casa terrea na rua de S. Amaro n. 30, do bairro de S. Antonio , por 15$ rs. mensaes ; duas ditas novamente acabadas, com quintal cacimba e todos os commodos para familia , na rua Formosa n. 7 , e na rua do Sevo n. 2; uma dita com os mesmos commodos para grande familia , na rua da Soledade n. 35 , por 12$ rs. mensaes ; outra dita pequena na mesma rua, por 7$ rs. ; e uma meia-agoa por 6$ rs. , na dita rua ; e outra dita na rua ao lado da matriz da Boa-Vista n. 30: a tratar no escriptorio de Francisco de Oliveira & Filho , na rua da Aurora n. 26.

= Dão-se 325$ rs. a premio , sobre penhores de ouro ou prata ; na rua Direita n. 69.

= O Sr. , que no dia 11 ou 12 do corrente , procurou a Honorato José de Oliveita Figueiredo, em sua casa, na rua Augusta , sobrado n. 9 , e não o encontrou pelo mesmo estar ausente , queira ter a bondade de voltar alli , das 6 as 7 horas de manhãa , e das duas as 3 da tarde , ou queira fazer o favor de deixar alli o seu nome , para ser procurado, visto ignorar-se quem he.

= O Sr. João Germano de Paula dirija-se a rua do Rangel n. 3, primeiro andar.

= O abaixo assignado, tendo vendido a sua venda sita na rua do Camarão, n. 7, avisa aos seus credores , que tirem suas contas no prazo de 3 dias , para serem pagas.— *Theodoro da Silva Damaz.*

= F.º Prefirio de Canarino retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se alugar uma canoa que pegue em barro para 800 a 1000 peças de obra ; quem a tiver annuncie, ou dirija-se á rua do Rosario da Boa-vista n. 16. Na mesma casa tambem se precisa de um canoeiro.

— Os credores de João Antonio Martins Novaes participão aos devedores do referido Novaes, fallecido no dia 6 do corrente, que a casa e bens do finado se achão sequestrados para pagamento do crescido debito á praça e annunciantes, e que assim nenhum dos devedores á mesma casa faça pagamento a alguem, porque qualquer pagamento que fizerem será novamente exigido pelos annunciantes, por ter sido feito a pessoa incompetente.

= Precisa-se arrendar um sitio perto da praça , que tenha bastante pasto para 12 vaccas; paga-se bem: quem tiver annuncie para se tratar do ajuste.

=Precisa-se de dous contos e quinhentos mil rs , por espaço de cinco annos, a um por cento, pagando-se os juros todos os mezes, e dando-se moradas de casas livres e desembaraçadas ; quem os quizer dar , annuncie , ou dirija-se ao Atterro dos Afogados , n. 218, a fallar com Francisco Xavier das Chagas.

= Pede-se encarecidamente ao Sr. J. Burle, queira mandar no Atterro dos Afogados , n. 49 , a reposta a uma certa carta , que lhe tem sido remettida pela mão de seu proprio filho , ha mais de 3 mezes.

=Dá-se um conto de réis a premio , sobre penhores de ouro ou prata , toda quantia, ou conforme convier ao pretendente , sendo a menor quantia de 50$ rs. ; na rua do Rozario da Boa-vista n. 53 , segundo andar.

- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro , prata , ou hypotheca ; na rua estreita do Rozario n. 50, segundo andar.

— Procura-se um menino de 12 a 14 annos , prefere-se Portuguez , para trabalhar em um sitio perto da praça : a tratar na rua do Queimado , loja n. 37.

= Dá-se dinheiro a premio sobre ouro, transelins, correntes e relogios de algibeira , em segunda mão, que sejão obras francezas , e por preço commodo ; tambem vende-se, e se faz troca a vontade dos compradores: na rua das Flores n. 18, casa de relojoeiro.

= Furtárão na madrugáda do dia 12 do corrente, do sitio de Filippe Mena , em Cruz-de-Almas , um carneiro em grão , muito grande , como poucas vezes apparece, magreirão: posto que se saiba quem seja o ladrão por ter sido visto em caminho , roga-se a quem for offerecido dito carneiro , que he malhado , o tomem e levem a loja de Cardozo , na rua do Crespo n. 4 , que se darão alviçaras.

= Offerece-se uma mulher para ama de uma casa , que sabe engommar muito bem, cozinha todas as qualidades de manjares , boa doceira , e faz todas as qualidades de massa ; quem a pretender , dirija-se ao becco do Azeite-de-Peixe n. 14.

= Engomma-se roupa de homem e senhora , com todo asseio e perfeição ; tambem se cosem vestidos , e camisas de homem , tudo por preço commodo ; na rua das Larangeiras n. 15. primeiro andar.

= João Paz Barreto , senhor dos engenhos Caipora , e Camaçari , faz sciente ao respeitavel publico , que, por haver outro de igual nome , ficar-se-ha assignando de hoje em vante João Nepomuceno Paz Barreto ; não prejudicando esta mudança nenhuma das transacções pendentes e contrahidas pelo annunciante , anteriores a esta data. — Recife, 12 de julho de 1845.

= Quem precisar de uma mulher preta , para ama de uma casa, preferindo-se de homem solteiro, e tambem para comprar na rua , vá a rua do Rangel n. 21.

= Quem precisar alugar uma preta , que engomma , cozinha e faz todo o serviço de uma casa , dirija-se a rua Velha n. 83.

= Benvenuto A. de M. Taques, havendo sido exonerado da promotoria publica desta cidade , advoga no crime e no civel, para o que póde ser procurado a qualquer hora do dia por seus amigos e pessoas, que queirão occupal-o , na sua casa por traz da matriz de S. Antonio , travessa dos Expostos n. 18 , primeiro andar.

= Arrenda-se , ou afora-se de fôro perpetuo , um cercado todo fechado de valo e croatá , que sustenta 20 vaccas de criar , e terras para plantar , no engenho Giquiá : a fallar com o proprietario do mesmo engenho

= Aluga se uma morada de casa terrea, com bons commodos , e quintal murado , na rua Imperial do Atterro das Cinco-Pontas : a tratar na rua do Vigario, n. 12.

= Aluga-se uma olaria por detraz do recolhimento das freiras da Gloria : a fallar na rua do Rangel n. 59 , com o bacharel Antonio José Pereira.

= Gaudino Agostinho de Barros embarca para o Rio-de-Janeiro uma escrava de nome Roza , de nação Rebolo , pertencente a Anna Rufina de S. José , do Rio-de-Janeiro.

NOVA FABRICA DE MACHINA.

O estabelecimento dos engenheiros e machinistas Mc. Callum & C., na rua do Brum n. 6 e 8, acha-se competentemente montado á moderna para o concerto de machinas de vapor, moendas de canna e qualquer outro machinismo. No mesmo fabricão-se tambem, com a maior perfeição, moinhos e prensas de mandioca, aguilhões e chumaceiras de rodas de agoa, veios e outras peças para serrarias, parafusos de todos os tamanhos, e qualquer especie de obra de ferreiro ou machinista

— Arrenda-se a propriedade — Chacon — a margem do rio Capibaribe, defronte do engenho —Cordeiro — com duas casas para habitação, sendo uma dellas nova, e com muitos commodos, com boas senzallas, em numero de dezaseis, que são outras tantas casas, que se pódem alugar no tempo de verão ; com tres grandes baixas muito frescas, para plantação de capim, ou canna, ou outra qualquer ; com bastante terra mais alta, a margem do rio e outras commodidades ; arrenda-se por tres annos, e quem a pretender, dirija-se á casa do advogado José Narciso Camello.

---

seria obrigada a fazel-o, preferio como acto mais digno della, affrontou immediatamente o perigo que não podia evitar. Foi direita á porta não sem tremer um pouco, e resoluta a abrio.

Adevinhareis quem entrou ? Castronê.

Affectando zelo e sollicitude, afim de que Fabio embaido por essas falsas apparencias, podesse informar favoravelmente á rainha a seu respeito, elle vinha repetir lhe logo pela manhãa o que já na vespera lhe havia dito, e que não valia a pena da repetição, isto he, que ainda não havia podido conseguir nada, porque como está bem entendido, nada havia tentado; mas que nem por isso se devia menos contar com elle; que salvaria infallivelmente o preso, que por felicidade estava ao abrigo dos seus serviços.

— Pelo sangue de são Januario ! exclamou ella dando com os olhos em Rafaella; voltamos ao tempo dos milagres ? O' lá, camarada, continuou elle voltando se para o carcereiro que o conduzira até'lli, Vmc. enganou-se na porta, he o capitão Fabio que eu procuro.

— E então ?

— E então ! em vez de Marte encontro-me com Venus.

— Que quer dizer com isso ?

— He melhor que o veja.

— Por todos os condemnados do inferno, diz o carcereiro agarrando as goelas de Castronê, foste tu mesmo, maldito papa-maccaroni, foste tu que deste escapúla ao meu preso, e finges te agora admirado, para me enganares outra vez.

— Não fui eu, palavra de honra, não fui eu.

— Vai cantar a outros, amaldiçoado lazzarone ! Bem desconfiava eu hontem, quando te não queria deixar entrar, que tu machinavas alguma conjuração para me pregares alguma das tuas Que se póde esperar de bom de um Napolitano ?

— Não fui eu, basta que lh'o diga; que diabo ! se lhe digo que não fui eu ?

— Pelas chaves de são Pedro, creio que queres fazer te experto commigo.

— Por são Januario, repito-lhe que não fui eu. Em que lingua he preciso que lh'o diga ?

— Por santa Rosalia ! digo eu que foste tu. E senão, quem poderia ser ?

— Eu sei ca ? Sou eu encarregado da policia da sua casa ?

— Não, mas tu vás fazer conhecimento com ella; quando ahi emmagreccesses um pouco, não te faria mal, e alguns tratos de polé te farão afinar o talhe.

A ameaça foi executada mal que proferida : ridiculamente accusado de um crime de que elle estava innocentissimo, e usurpando mão grado seu o generoso papel de libertador, Castronê foi lançado em um fosso, verdadeiro *dammuso*, dos do famoso marquez Artali. O seu infortunio era tanto mais critico, quanto era má a nota que elle tinha em Trapani, e não podia esperar da justiça ordinaria e extraordinaria justiça alguma. Sem o conhecer, Rafaella procurara, mas em vão, fallar em seu favor, ella não havia sido attendida; sua voz perdera se nos gritos da disputa.

— Agora vamos nós cá, lhe diz o carcereiro voltando ao quarto. Ah ! a pecurruxa, quiz tomar o gosto á prisão ? prova la ha; e talvez que a morada não seja muito do seu gosto. Veremos, por são Pedro, nós veremos

Rafaella oppoz á esta grosseira tirada uma tranquillidade estoica, e não respondeo uma palavra.

— Vmc. suppõe, replicou o carcereiro, que não ha mais que livrar os presos, e que depois disto vai a gente muito quieta para a sua casa ? Oh ! que não, minha menina. A cousa custa mais caro do que pensa.

Rafaella estava preparada para tudo; esta brutal ameaça não teve o poder de amedrontal-a, e nem mesmo de lhe fazer romper o silencio.

— Vmc. então não tem vergonha do que fez ? continuou o carcereiro com tom mais brando, porque por muito carcereiro que elle fosse a quietação, o silencio, e a nobre belleza de Rafaella lhe impunhão respeito. Eu tinha confiança em Vmc., deixava-a entrar e sahir nesta casa como minha propria filha, desconfiava tanto de Vmc. como della; olhei eu sequer para Vmc. ? Nunca a tinha visto E eis-aqui de que modo me recompensou. Olhe, minha bella dona, esta acção não a ha de levar ao paraiso. Porque emfim tudo isto va recahir mais sobre mim do que sobre a senhora. Eu sou um pobre pai de familia, e se perder o meu lugar, com que sustentarei minha mulher e meus filhos ?

— Cuidar se ha nisso, meu amigo; encarregar se hão delles e de Vmc , se lhe sobrevier essa desgraça.

— Vmc. dar-lhes ha o pão, ainda bem; he o menos que lhes deve, por lhes haver arruinado o pai; mas a honra, restituir-m'a-ha Vmc. ? Eu estou deshonrado ! Deixar evadir-se um preso ! he uma acção infamante. Que hão de dizer os meus collegas ? Que dirá a Sicilia ? Isto nunca me aconteceo. Hão de suppor que eu me deixei sobornar por dinheiro; perdi a reputação E ser uma senhora decente que me pregou tal logração. Oh ! mulheres ! mulheres ! Sua magestade Carlos III tinha toda a razão de dizer que ellas se achão em tudo, e fazem todos os nossos males.

Desgraçadamente para Rafaella, não pôde ella deixar de sorrir se desta exclamação sentimental. O carcereiro formalizou se com este sorriso involuntario, e voltou a sua primeira grossaria.

— Ah ! Vmc. ri-se, diz elle colerico; veremos quem se ha de rir mais : não será Vmc., minha bella, conto com isso. Ah ! Vmc. ri se ! Vmc. cassôa-me, depois de me haver enganado, trahido, arruinado, deshonrado ! Pois bem ! Com todos os diabos. Nós vamos vêr d'aqui a um instante, se Vmc. ainda ri. Ha na casa certas camarinhas que fazem passar a vontade de rir, dou-lhe a minha palavra. Mas, primeiro que tudo, Vmc. vai entregar-me o seu dinheiro; não quero que me corrompa os meus guardas.

— Eu não tenho dinheiro.

— Como he isso ! Não tem dinheiro ! Vmc. vem aqui sem dinheiro ! não he crivel. Demais, nós vamos vêr, ajuntou elle aproximando-se.

— Não me toque ! disse Rafaella, dando um passo para traz; não quero que me toque.

— Oh lé. Ahi a temos fazendo de presumida ! V senhoria não quer que se lhe toque ! Ande lá, minha pequena, temo-las tido aqui, tão moças e tão bonitas como Vmc., e desde já a previno que ha aqui muitos meios de abaixar a crista áquellas que querem fazer-se muito soberbas.

E já elle lhe havia travado com força do braço, quando se ouvio o estrepito de passos na escada.

(Continuar se-ha.)

— O Sr. José Justino Fernandes de Sousa haja de vir resgastar os seus penhores, na rua da Praia n. 22, dentro de 3 dias, do contrario se venderaõ, pois bem sabe, que o trato, ha muito tempo,se findou.

— Quem precisar de um preto para socar assucar, ou para servente de pedreiro, dirija-se a rua da Aurora n. 40.

— Quem precisar de uma escrava lavadeira e quitandeira, por 230,000 rs., dirija-se a rua de Agoas-Verdes n. 46.

— O *Nazareno* n. 109 está venda nos lugares do costume, faz a analyse da vice-presidencia do Snr. Sousa Teixeira

— A casa de agencia commercial, estabelecida na rua da Cadeia do Recife, n. 6, de que era proprietario José de Almeida Vasconcellos Castel-Branco, participa ao publico, que desde o dia 28 do passado se acha fechada provisoriamente, e agora inteiramente de todo,sem que tenha feito uso durante o começo do novo anno financeiro deste estabelecimento.

— João Ferreira dos Santos remette para o Rio-de-Janeiro os seus escravos Pedro, e Agostinha, a entregar ao negociante Antonio Gomes Netto.

— Quem precisar de um rapaz, para caixeiro de rua, ou de qualquer estabelecimento, o qual dá fiador a sua conducta, dirija-se a praça da Boa-Vista, sobrado n. 6, ou annuncie.

— Desappareceo um cachorro preto, atravessado, do sitio de Guilherme Soares Botelho, no Hospicio n. 8; quem delle der noticia, ou o levar ao dito sitio, será gratificado.

— Offerece-se um rapaz para loja de alfaiate, para cortar obras miudas, e tem o talho seguro, e tambem para entregar obras e contas dos freguezes, dá fiador a sua conducta, se quizerem, por preço commodo; o mestre, que o precisar, annuncie.

= Aluga-se uma preta, ou moleque, que seja fiel, para servir a uma casa: na praça da Independencia n. 7.

— Pergunta-se aos Snrs. da commissão atual do theatro de Apollo, a razão por que se não vende, pois ha quem o queira comprar, e não he justo, que soffrão os accionistas uma demora de tantos annos, em seu capital, sem premio, e nem esperanças de verem findar semelhante obra.

Um accionista dos primeiros.

= Precisa-se de officiaes de sapateiro; na rua do Vigario n. 18, loja de Manoel Teixeira.

= Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua de Hortas, com 3 quartos, e bastante fresco, por preço commodo, confronte ao becco de S. Pedro n. 20: a tratar no botiquim ao pé do theatro.

= Antonio Duarte de Oliveira Rego manda para o Rio-de-Janeiro a sua escrava parda, de nome Andreza.

= Precisa-se alugar uma preta ou preto, que saiba cozinhar bem; na venda da rua de S. Francisco, se dirá quem quer.

= Acha-se justa e contratada a compra da casa terrea da rua de Hortas n. 74, pertencente a viuva do fallecido Vicente Alves Cavalcanti, e seu filho Norberto Alves Cavalcanti; quem se julgar com direito a dita casa, queira declarar no prazo de seis dias.

= Aluga-se o sobrado de um andar na travessa da Madre de Deos n. 11: a tratar na loja do mesmo sobrado.

= Precisa-se de um aprendiz para charuteiro; em Fóra-de-Portas, rua do Pilar n. 116.

= Bernardo José Lopes Braga retira-se para fóra da provincia a tratar de seus negocios.

= Aluga-se uma casa terrea por commodo preço, com 6 quartos, duas salas, corredor ao lado, cozinha fóra e quintal, atraz da matriz da Boa-vista: a tratar na rua da Aurora n. 58.

= A pessoa, que annunciou no *Diario* de hontem precisar de um caixeiro para loja de fazendas, queira declarar sua morada para ser procurada, ou dirija-se a rua do Vigario n. 22.

= O rapaz Brasileiro, que annunciou no *Diario de Pernambuco*, em 8 do corrente, para ser caixeiro de engenho, ou administrador, póde apparecer na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Compras.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 16 a 25 annos; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

= Comprão-se barris vasios; na rua Direita n. 9.

= Comprão-se dous escravos, um pedreiro, e outro carpina, para um encommenda do Rio-Grande-do-Sul; sendo bonitas figuras, pagão-se bem; na rua do Collegio, armazem n. 19.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 14 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo, n. 20.

= Compra se um cavállo, que sirva para viagem: na rua da Cadeia-Velha n. 34, ou annuncie.

= Comprão-se apolices da companhia do encanamento das agoas; na rua da Cadeia do Recife, casa n. 41.

= Compra-se uma redoma de vidro para santo, com sua competente peanha, e que tenha dous palmos e meio de altura,mesmo com pouco uso, serve;nas Cinco Pontas n. 62.

= Compra-se um casal de rolas hamburguezas; nas Cinco-Pontas n. 62.

— Compra-se uma bomba, que seja maneira, para puchar agoa uma só pessoa; assim como compra-se 1 ou 2 milheiros de telhas, que já fossem servidas; a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta, ou annuncie por este *Diario.*

= Comprão-se duas rolas (femeas) de Hamburgo, por 3000 rs.: na rua Direita n. 120, primeiro andar, das 6 as 8 horas da manhãa, e das duas as cinco da tarde.

= Comprão-se 2 a 3 milheiros de telhas velhas, sendo por preço commodo: na travessa do Queimado n. 3.

Vendas.

= Vende-se uma casa de um andar n. 46, por detraz da igreja de S. Rita: a fallar com Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães, que está autorisado pelo proprietario da mesma casa.

= Vende-se, ou troca-se por tijolo, telha, ou outro qualquer material, uma canôa, que pega em 900 a 1000 tijolos, mui bem construida; tambem se vende a prazo, sendo a pessoa capaz: a tratar na praia de S. Rita n. 43, com J. D. Codceira.

= Vendem-se dous lindos pardos, sendo um de 18 annos, proprio para pagem, e de optima conducta, e o outro de 10 annos, optimo para aprender qualquer officio, por ser bastante esperto; na rua estreita do Rozario n. 31, primeiro andar.

= Vende-se, ou aluga-se uma casa terrea, nova, feita a moderna, no Coelho, na rua dos Prazeres, por commodo preço, tanto por venda como de aluguel: a tratar na mesma rua n. 10, das 6 as 9 horas da manhãa, e das duas as 6 da tarde.

= Vende-se a padaria da rua da Gloria, na casa n 55; he boa occasião de se aproveitarem, pois se está resolvido a fazer negocio, dando-se mais em conta: a tratar na padaria da S. Cruz, junto ao sobrado.

= Vende-se effectivamente café moido, o melhor possivel, e muito em conta qualquer porção: na travessa da Madre de Deos n. 11, e na praça da S. Cruz, padaria junto ao sobrado n. 106.

= Vendem-se bichas muito boas, chegadas, ha pouco, de Lisboa, a 80, 120, 160 e 320 rs. cada uma, e os centos a 5$ rs.; na rua da Cruz n. 62.

= Vende-se uma venda na travessa da rua Bella n. 8, a dinheiro, ou a lettras, com boas firmas, e com os fundos, que o comprador quizer, e tem commodos para morar familia: a tratar na mesma venda.

= Vende-se manteiga superior a 640, 800 e 960 rs. a libra, azeite doce, dito de coco, dito de carrapato, gomma de tapioca, sagú, amendoas, chocolate novo, doce de goiaba, charutos da Bahia, espermacete a 800 rs., paios, presuntos, linguiças, fio para rede ou velas, passas, ameixas, estopa para canôas, palhas de coqueiro, breo, lentilha e hervilhas em porção e a retalho a 60 rs. a libra, chá muito bom, vinho engarrafado de varias qualidades, sal de Lisboa, a 1440 rs. o alqueire da medida velha, 30 e tantas arrobas de chumbo, e todos os mais generos de venda por preço commodo: na rua Nova n. 65.

= Vende-se uma escrava cozinheira, engommadeira, cose chão, refina assucar, e he muito habil para todo o serviço; na rua do Vigario n. 19.

= Vende-se uma mulatinha de 14 annos, de bonita figura, cose chão, faz lavarinto e renda; uma cabrinha de 13 annos, tambem de bonita figura, cose chão e faz renda; uma mulatinha de 8 annos, muito linda; duas escravas de nação, moças, de boas figuras para todo o serviço; 3 escravos, dous para o serviço de campo, e o outro molecote para todo o serviço; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

= Vende-se uma parda, que engomma perfeitamente, cozinha o diario de uma casa, cose bem, e faz bicos e rendas; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

= Vende se um casal de escravos com uma cria femea de 8 annos; o preto ganha na rua: a negra cozinha o diario de uma casa, engomma liso, cose bem, borda e faz lavarinto, e a cria tem principios de costura: na rua da Senzalla-Velha n. 142, segundo andar.

= Vendem-se 3 escravas moças, de boas figuras, engommão e cozinhão, e uma cose; uma dita boa quitandeira; duas molecas peças, uma de 12 annos e outra de 18 annos, boas para serem educadas, por serem recolhidas; uma preta de meia idade, por 200$ rs. ,cozinha,engomma, e lava roupa; uma parda de 20 annos, de boa conducta, e optima para o serviço de casa; 4 escravos moços, de boas figuras, bons para todo o trabalho: na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

= Vende-se um escravo de optima figura para pagem, sadio e sem vicios, de idade de 21 annos; na rua da Cruz n. 3, segundo andar.

= Vende-se um nivel proprio para pedreiro, ou carpina, por preço commodo; na rua Nova, venda n. 65.

= Vende se, para acabar de se liquidar, o resto de uma porção de camisas de madapolão, bem acabadas, e a moda, pelo diminuto preço de 16,800 rs. a duzia; na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar.

= Vende se uma preta de nação, de idade de 20 annos, de bonita figura, cosinha o diario de uma casa e vende na rua; ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua do Cabugá, loja de relojoeiro n. 7, ou na rua do Aragão n. 5.

– Vendem-se duas moradas de casas terreas, novas: a tratar na rua da Concordia n. 3.

= Vendem-se duas pretas, sendo uma de bonita figura e com habilidades, que se dirão aos compradores, e a outra que sabe cozinhar o diario de uma casa,e engomma; na rua da Cadeia do Recife n. 47, a fallar com José Pires de Moraes.

= Vendem-se estojos de navalhas de cabo de marfim, inglezas, a contento, botins e meios ditos de Lisboa, chegados ultimamente; na rua larga do Rozario n. 24.

= Vende-se milho, a 4$ rs. o alqueire da medida velha; na rua da Cadeia de S. Antonio, depozito de farinha n. 19.

= Vendem-se chitas para coberta, de bons pannos e côres fixas, com estampas e arvoredos fingindo mattos, pelo barato preço de 160 rs. o covado, finissimas chitas francezas, muito largas, de assento escuro, de quadros e listras, côres fixas, a 320 rs. o covado, dita a 260 rs. o covado, lanzinhas de bonitos padrões a 3200 rs. o corte e a 320 rs. o covado, cortes de cassa-chitas de todas as côres e muito largas a 2$ rs., dita em vara a 400 rs., dita transparente a 2560 rs., cortes de chita de assento escuro e côres fixas a 1600 rs., chitas côr de ganga e de outras muitas côres e muito finas a 200 rs., ditas escuras de lindos padrões a 160 rs., e em peças a 5500 e 6$ rs., peças de bretanhas de rolo de superior qualidade a 2$ rs., algodão trançado muito largo e escuro, proprio para roupa de escravos a 240 rs., algodão americano muito encorpado a 220 rs. a vara, dito muito largo e encorpado, proprio para lençóes a 280 rs., madapolões de todas as qualidades, e mais fazendas, tudo por barato preço; na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

= Vendem-se dous taboleiros novos, por barato preço; no pateo do Carmo n. 3.

Attenção!

— Vende-se o legitimo e muito acreditado rapé areia preta de Meuron & Companhia pelo mesmo preço da fabrica, de 5 libras para cima a 1$000 rs, e dahi para baixo a 1$080 rs; assim como muito bons queijos novos muito frescos, e mais generos de venda: nos Afogados rua do Motocolombó

Livraria da rua da Cruz do bairro do Recife n 56.

= O Mez de Maria, ou nova imitação da Santissima Virgem, por Madame Tarbé des Sablons, traduzido do francez por Caetano Lopes de Moura, e dedicado á Illm.ª e Exm.ª Snr.ª marqueza de Ponta-Delgada. Pariz 1845, 1 v. em 16, diversas encadernações.

A excellencia do texto, a perfeição e multidão das estampas, o gosto e bem acabado da impressão, tudo nos obriga a considerar este livro uma das melhores publicações do anno corrente, e sem duvida alguma a obra prima typographica portugueza.

Codigo do bom tom, ou regras de civilidade e de bem viver no XIX seculo, por J. I. Roquete, professor de litteratura portugueza no Collegio Stanislão. Pariz 1845, 1 v. em 12.

Este livro, cuja leitura se faz recommendavel, he o livro pratico mais util, mais indispensavel, e mais bem feito, que sobre a materia existe na lingoa portugueza; accresce ser ricamente impresso, com innumeraveis vinhetas intercaladas no texto.

Diccionario de Theologia, pelo Abbade Bergier, edição enriquecida de notas extrahidas dos mais celebres apologistas da religião por Mr. Goussete, arcebispo de Reims, augmentada com artigos novos, por Mr. Doney,bispo de Montauban,e precedida do plano de Theologia, manuscripto authographo de Bergier; Besançon 1844, 6 v. em oitavo, encadernado.

São notaveis, entre os novos, os artigos concernentes a constituição civil do clero, ao Hermerianismo, Furiorismo, Sam-Simonismo, Magnetismo, Mumierismo, pequena igreja, Anti-concordatarios, Racionalismo Allemão, &c.

Todos os livros classicos, inclusive o Horacio, cuja fálta era tão sensivel, — livro de ouro dos meninos, e historia dos meninos celebres, traducções de J. I. Roquete, ornado com muitas estampas; noções elementares de philosophia por S. Pinheiro; guia da conversação portugueza – ingleza e portugueza, franceza do mesmo J. I. Roquete; Dieu devant le siecle por A. Madrolle; cours complet de histoire chronologique en 124 tableaux a l'usage de la jeunesse, por M. Pascal; Magasin universel, 7 v. em quarto grande com innumeraveis estampas; as duas traducções de Jesus Christo perante o seculo, feitas pelos Srs. Colaço e Moura, e outros muitos livros, chegados ultimamente, e se vendem na mesma livraria, por preço commodo.

Novo depozito de farinha na Boa-Vista, loja do sobrado n. 53, da rua do Rozario.

= Aonde se encontrará a melhor farinha da terra, e da de barco a mais superior, que existe no mercado, tanto para retalho, como em saccas: no mesmo depozito ha muito bom feijão da terra e milho, muito proprio para plantar, ou para qualquer applicação, que lhe queirão dar, por não estar furado; tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

= Vendem-se e alugão-se bichas de Hamburgo, chegadas proximamente; na rua larga do Rozario, venda n. 52, confronte a igreja, e que faz esquina para a rua estreita do Rozario.

Livros chegados de novo.

As estações de Thomson em inglez; o mez de Maria, encadernação rica, 1845; o codigo do bom tom, 1845; Horacios, 2 v.; noutes romanas no sepulchro dos Scipiões; noutes Clementinas; Waverley; romance de Walter Scot, 1844; os amores de Camões e de Catharina de Athahide, 1844; as poesias de Costa e Silva, 2 v., 1844; livro do povo de Larmenais em portuguez: tudo se vende na livraria da esquina da rua do Collegio.

= Vende-se um par de atacas de ouro, de muito bom gosto, e sem feitio; na travessa do Queimado, venda n 3.

= Vende-se uma cabra (bicho) com uma cria: na travessa do Queimado n. 3.

= Vende-se uma escrava crioula de idade de 22 annos, propria para todo o serviço de uma casa; um moleque crioulo de idade de 13 annos, ambos por um conto de réis; na praça da Independencia, loja n. 4, aonde elles serão patentes, a toda hora do dia.

= Vendem-se ricas mantas escocezas de novos padrões, chales de seda, luvas de pellica e de seda de todas as qualidades para homem e senhora, chapeos de castor de abas largas, a 10,000 rs., ditos francezes muito finos, bengalas de canna, um sortimento de calçado para homem e senhora, e outras muitas fazendas, tudo por barato preço: na rua Nova n. 6, loja de J. F. Mamede de Almeida.

= Vende se assucar refinado e café moido em grandes e pequenas porções, por preço commodo; na Soledade n. 20, esquina que volta para Belem.

= Vendem-se 3 pretos moços, de bonitas figuras; um moleque de 10 annos, muito lindo; uma negrinha de 11 annos, muito esperta e bonita; uma preta de 22 annos, parida de dous mezes, com muito bom leite; uma preta de 35 annos, que cozinha, por 300$ rs.: na rua Flores n. 21.

= Vendem-se 400 barricas vazias, que forão de farinha de trigo, sendo 200 em bom estado e 200 com algum defeito; na rua larga do Rozario, padaria n. 18.

= Vende-se milho muito novo, a 3840 rs. o alqueire pela medida velha; na rua do Cabugá, loja n. 7.

= Vende-se uma escrava de nação, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, e engomma soffrivel; na rua da Cruz n. 52.

= Vende-se uma venda com muitos bons arranjos para familia, e com boa cacimba, e vende muito para terra: a tratar no largo do Terço n. 4.

= Vende-se um chronometro; na rua do Crespo, loja de Campos & Maya.

= Vende-se um depozito de refinação, na rua larga do Rozario n. 38, com todos os seus pertences, e generos, ou sem elles, por preço muito commodo, por seu dono retirar-se para fóra: a tratar no mesmo, ou na casa n. 15, ao lado do novo theatro.

— Vendem-se cavallos de sella, bons e gordos, e uma besta boa carregadora; na rua da Conceição da Boa-Vista n. 60

— Vendem-se duas pretas, uma de nação Costa, de idade de 17 annos, com algumas habilidades; e outra crioula, tambem com habilidades, todas muito bonitas figuras: na rua da Aurora n. 56, terceiro andar.

— Vendem-se 4 escravos para todo o serviço, por preço commodo; um escravo bom carpina; um dito bom carreiro; dous bonitos moleques: na rua de Agoas-Verdes n. 46.

— Vende se uma estola branca e outra preta, ricas, dous roquetes, um liso e outro crespo, um ornamento todo de seda, completo para se dizer missa: a fallar com o sacristão da matriz da Boa-Vista.

— Vende-se uma canôa aberta, que carrega 800 tijolos de alvenaria, fabricada de novo; na rua do Queimado, loja n. 6.

— Vende-se uma rica estante de jacarandá, propria para musica; na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 9.

— Vende-se farelo, pelo modico preço de 4$000 e 2$560 rs.; na rua da Senzalla-Velha n. 138.

— Continua se a vender a agoa de tingir os cabellos e as suiças; na rua do Queimado n 31, e 33: o methodo de applicar a agoa acompanha os vidros

— Vende-se uma porção de barris de mel; na rua Nova, armazem de louça n. 44.

= Vende-se uma escrava de bonita figura, cozinha o diario de uma casa, boa quitandeira; um sophá de jacarandá, usado; um berço de condurú, com seus colchões; um degrão de angico, novo; e 100 oitavas de ouro sem feitio; na rua estreita do Rozario n. 16.

= Vende-se muito bom feijão mulatinho, em saccas de alqueires, a 7000 rs a sacca; no armazem do Bacelar, defronte das escadinhas do caes da alfandega.

Cera lavrada.

– Vende-se em caixas de 180 libras cada uma, sortidas desde duas até 16 em libra; na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110.

— Muito boas bichas chegadas ultimamente de Hamburgo vendem-se tanto aos centos como em todas as porções, e tambem se alugão por preço commodo, e se vão applicar para mais commodo dos pretendentes; na rua do Rosario Estreita, defronte da das Langeiras, loja de barbeiro n. 19

Escravos Fugidos.

— Segunda feira, 7 do corrente julho, fugio a preta Marianna, de nação Benguela, secca, estatura regular, com signaes de sua nação,nas costas e nos braços, rosto um pouco comprido e fulo, dentes bem alvos; levou saia de chila, camisa de algodão e panno da Costa; tem os peitos pequenos, pés finos, um pouco selada das costas, e terá 25 annos; consta que anda pelos Bairros-Baixos, Barreiras e Manguinho: qualquer capitão de campo, ou soldado, que a pegar, leve a rua da Senzalla-Velha, no Recife, n. 3, ou na travessa do Vigario, ao pé do Corpo Santo, tenda de barbeiro, que será pago de seu trabalho; e outra qualquer pessoa, que a faça conduzir, se lhe agradecerá.

— Fugio no anno de 1823 um moleque de nome Florencio, com os signaes seguintes: tinha naquelle tempo 10 para 12 annos de idade, falla descançada, cabeça um tanto pontuda para traz, olhos grandes, pestanas compridas, uma costura de ferida na perna direita da parte de fóra, logo a cima do tornozelo, signal este, que não póde mudar, ainda mesmo com a distancia do tempo; foi visto e constava estar no Rio-Formoso, e de presente nesta praça: roga-se encarecidamente as pessoas encarregadas da policia, capitães de campo toda a vigilança no dito escravo, visto serem seus senhores privados de seus serviços por tantos annos, os quaes dão cem mil rs. de gratificação a quem o trouxer nesta praça, na rua estreita do Rozario n. 48, primeiro andar.

— Dão-se 100$000 rs., a quem apprehender um casal de escravos crioulos; Antonio, de idade pouco mais ou menos de 20 annos, de boa altura, corpo não muito preto, pés apalhetados, e he muito bom carreiro; Marcelina, de mediana estatura e corpo, côr fula, de 20 annos pouco mais ou menos; fugidos, ha um mez, do engenho Araguába, na ribeira da freguezia de Una: quem os pegar, leve a José Antonio Pessoa de Mello, proprietario do dito engenho, ou nesta praça, nas Cinco-Pontas n. 24.

= Em o dia segunda feira do Espirito Santo, do annno passado, fugio a preta Catharina, de nação Angola, ladina, alta, bastante secca do corpo, seio pequeno, côr muito preta, bem feita de rosto, olhos grandes e vermelhos, com todos os dentes na frente, pés grandes e um pouco mettidos para dentro, muito conversadeira e risonha, de idade de 22 annos; tem sido encontrada na Estrada-Nova da Magdalena, e no Atterro dos Afogados, vendendo verduras, e aos domingos no maracatú dos coqueiros em dito Atterro dos Afogados: ha pouco, foi ella vista por um moço sahindo da casa do palacio do governo, na rua de S. Bento em Olinda, para onde tornou a entrar; he provavel que estará por alli occulta, visto o dito palacio estar devoluto: a dita escrava pertence a Manoel Francisco da Silva, na rua estreita do Rozario n. 10, terceiro andar, ou em seu sitio em S. Amaro.

50,000 rs. de gratificação

a quem apprehender um moleque de nome Cosme, com os signaes seguintes: fugio no dia 2 do corrente, rosto redondo, beiços grossos, côr fula, olhos grandes, representa ter 19 a 20 annos de idade, não he mal parecido, cheio do corpo; quando falla faz um geito na bocca, entortando-a; levou camisa de riscado azul de algodão, e calças brancas; he acostumado a trabalhar de enxada, por ter sido do engenho de Francisco da Costa Guimarães; quem o pegar, leve ao hotel Pistor, no caes da Lingoêta n. 3, que receberá a gratificação a cima.

PERN.; NA TYP. DE M. F DE FARIA— 1845.